

## **LIBRAS NO UNIVERSO EDUCACIONAL INCLUSIVO: DESAFIOS, OPORTUNIDADES E TRANSFORMAÇÕES.**

Vanilza da Silva Sampaio<sup>1</sup>  
Ronaldo Manassés Rodrigues Campos<sup>2</sup>

### **INTRODUÇÃO**

É inevitável falar sobre a importância da Língua Brasileira de Sinais para os surdos sinalizantes, pois é a língua que dá liberdade ao surdo, o permitindo um desenvolvimento rico e grandioso, potencializando suas habilidades cognitivas, emocionais e sociais, além de posicionar como um povo<sup>3</sup> de fala perante a sociedade.

Nesta pesquisa de revisão de literatura, será explorado o papel fundamental da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) na educação inclusiva, focando sua significativa contribuição para a inclusão de alunos surdos. Investigando minuciosamente a importância da LIBRAS na superação de barreiras comunicativas, o objetivo é compreender de que maneira a LIBRAS contribui para o processo de inclusão de pessoas surdas usuárias da língua.

Estudos como de Gesser (2009), Goldfeld (2022) e Strobel (2008) revelam que a língua desempenha um papel crucial na vida dos surdos, conferindo-lhes liberdade e desencadeando um processo educacional bem mais sucedido. Ao utilizar a LIBRAS, os surdos encontram uma forma de expressão que vai além da simples comunicação, tornando-se uma ferramenta essencial para a construção de identidade e para uma participação plena na sociedade. A língua não apenas supera barreiras comunicativas, mas também cria oportunidades educacionais mais acessíveis e igualitárias.

### **METODOLOGIA**

A coleta de dados foi realizada no Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). A pesquisa foi conduzida utilizando

---

<sup>1</sup>Mestranda do Curso de Mestrado Profissional em Educação Inclusiva, PROFEI/UNIFAP (Universidade Federal do Amapá), [nilzaespecial2@gmail.com](mailto:nilzaespecial2@gmail.com)

<sup>2</sup>Doutor em Sociologia, orientador do programa mestrado profissional em educação inclusiva (PROFEI/UNIFAP), [avalom25@hotmail.com](mailto:avalom25@hotmail.com)

<sup>3</sup> Segundo Strobel (2008) o povo surdo pode identificar-se em diversos grupos, como os surdos de áreas rurais, os surdos em ambientes urbanos, os surdos de comunidades indígenas, as mulheres surdas, os surdos adeptos da língua de sinais, os surdos que utilizam a comunicação oral, os surdos com implante coclear, os surdos que se identificam como gays, entre outros.

os descritores "Inclusão", "surdez" e "Libras" para a realização das buscas, o que resultou na identificação de 22 trabalhos publicados entre os anos de 2019 e 2023. Os artigos identificados foram submetidos a uma segunda filtragem, na qual foram excluídas duplicatas e aqueles cujas intervenções não abordavam práticas metodológicas direcionadas a estudantes surdos que utilizam a língua brasileira de sinais para comunicação.

Das pesquisas inicialmente selecionadas, todas foram minuciosamente analisadas, resultando na escolha criteriosa de 4 (quatro) artigos específicos para este estudo. Dessa forma, nos referiremos a quatro estudos, os quais oferecem contribuições valiosas para a compreensão de como a Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) efetivamente contribui para o processo de inclusão de pessoas surdas, sinalizantes.

## **REFERENCIAL TEÓRICO**

A história da Língua de Sinais é realmente fascinante, e seu reconhecimento e valorização têm evoluído ao longo do tempo. A proibição do uso da língua de sinais em algumas instituições foi uma prática lamentável que ocorreu em diversos lugares, refletindo uma visão ouvintista que desconsiderava a riqueza e autonomia dessa forma de comunicação. Felizmente, a resistência e a persistência das comunidades surdas foram fundamentais para a preservação e reconhecimento da Língua de Sinais. A prática clandestina entre as crianças nas escolas para surdos é um exemplo notável de como a língua foi mantida viva mesmo diante das adversidades. (Goldfeld, 2022).

A importância desta língua vai além da mera comunicação, ela representa uma parte essencial da identidade cultural das comunidades surdas. Perlin e Strobel (2008) afirmam que é fundamental para os surdos estabelecerem conexões com outros membros da comunidade surda que compartilham sua língua de sinais. Isso é fundamental para que os surdos tenham acesso a informações, conhecimentos e para desenvolverem sua identidade surda.

A criação da lei nº 10.436, em 24 de abril de 2002, foi um marco importante para a comunidade surda no Brasil. Essa legislação reconheceu a Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) como um meio legal de comunicação e expressão, garantindo aos surdos o direito de se comunicar por meio de sua língua. Essa conquista foi resultado de esforços da comunidade surda e organizações como a FENEIS, que desempenharam um papel importante na defesa dos direitos linguísticos e culturais das pessoas surdas. (Strobel, 2008).

Gesser (2009), enfatiza que alunos surdos necessitam de oportunidades de acesso em uma escola que os conduzam e que saibam trabalhar sua língua, e que transforme sua língua

como primeira língua, para que seja a alfabetização, e que neste mesmo local, os surdos possam contar com apoio de tradutores e intérpretes de língua de sinais (TILS), professores do Atendimento Educacional Especializado (AEE) que possuam essa habilidade em LIBRAS.

A comunicação dos surdos muitas vezes enfrenta desafios desde o início, principalmente no contexto familiar. Muitos nascem em famílias de ouvintes, onde a dificuldade de comunicação pode se visível, pois os membros da família podem não estar familiarizados com a Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS). Isso cria uma barreira para a comunicação efetiva dentro do ambiente doméstico.

É essencial promover a conscientização, a transformação e a educação sobre a importância da LIBRAS, não apenas para os surdos, mas também para seus familiares. Isso cria um ambiente mais inclusivo e facilita uma comunicação mais efetiva entre os membros da família, contribuindo para o desenvolvimento emocional, social e cognitivo dos surdos desde a infância. A promoção da LIBRAS dentro das famílias é um passo significativo em direção à inclusão e ao fortalecimento dos laços familiares. (Negrelli e Marcon, 2006)

As comunidades surdas estão, portanto, compreendendo a relevância da Libras não apenas como um meio de comunicação, mas como uma língua completa e enriquecedora, essencial para o desenvolvimento linguístico e cultural dos surdos.

Esse despertar para a importância da Libras reflete um movimento em direção à valorização da diversidade linguística e à busca por práticas educacionais mais inclusivas e eficazes. À medida que a consciência aumenta, espera-se que ocorra uma transformação positiva na promoção da Libras e na defesa dos direitos linguísticos das comunidades surdas.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) desempenha um papel crucial no universo educacional, especialmente para os surdos sinalizantes, proporcionando uma comunicação acessível e inclusiva. Os resultados e discussões relacionadas à importância da LIBRAS no ambiente educacional refletem a necessidade crescente de compreender o impacto significativo que essa língua tem na formação e no desenvolvimento dos indivíduos surdos. Nesta análise, exploraremos os desafios, oportunidades e transformações que a LIBRAS traz no contexto educacional para as pessoas com surdez.

Iniciamos esta reflexão com base nas considerações de Iachinski et al. (2018) em seu artigo intitulado "A inclusão da disciplina de Libras nos cursos de licenciatura: visão do futuro docente". O estudo aborda a percepção de acadêmicos de licenciatura acerca da disciplina de

Língua Brasileira de Sinais (Libras), investigando sua organização, importância na formação profissional e o entendimento dos estudantes sobre Libras e surdez.

Conforme apontado pelo autor, a análise revela que a estrutura e o funcionamento da disciplina, conforme ministrados pelos docentes, parecem priorizar o ensino do vocabulário e da gramática da língua de sinais, negligenciando aspectos mais amplos relacionados à surdez, aos surdos e à sua inclusão.

O estudo também ressalta a necessidade premente de investigações adicionais relacionadas à inserção da disciplina de Libras nos cursos de licenciatura. E ainda, em estudo esclareceu que, o emprego da Língua Brasileira de Sinais (Libras) no contexto do ensino regular pode representar um importante facilitador no processo de ensino-aprendizagem dos alunos surdos. Tal aprofundamento se faz crucial para garantir que os discentes não se restrinjam apenas ao aprendizado da língua de sinais como sistema linguístico, mas também participem de discussões mais abrangentes sobre a educação de surdos.

Para coadunar, Gomes Almeida e Cruz Santos (2022), em seu Artigo “Educação bilíngue para surdos no Brasil e em Portugal: Uma revisão sistemática da literatura”, produção científica sobre a educação bilíngue para surdos no Brasil e em Portugal, tendo em conta o reconhecimento das línguas de sinais/gestuais e as políticas públicas voltadas para um modelo bilíngue de educação de surdos, que a baixa produção sobre o tema pode refletir o quão recente é o desenvolvimento das políticas de educação de surdos em ambos os países, bem como pode refletir a recente marca dos movimentos sociais de surdos nos processos de inclusão nos espaços educacionais ao longo de sua história.

No intuito de colaborar com esta pesquisa, Cunha e Franco (2021), por meio de seu produto educacional intitulado "Glossário em Libras como instrumento para auxiliar na inclusão de alunos surdos", buscaram promover a divulgação da Língua Brasileira de Sinais (Libras) no ambiente escolar. O principal objetivo desse projeto foi incentivar a comunicação efetiva entre estudantes surdos e ouvintes.

A avaliação realizada sobre o glossário demonstrou que o produto se revela útil, necessário e contribui significativamente para a divulgação da Libras na escola, promovendo, assim, a autonomia do estudante surdo. No cenário da educação inclusiva, onde a aprendizagem de alunos surdos é uma prioridade, as escolas precisam implementar estratégias e ações eficazes que possibilitem não apenas o aprendizado, mas também o pleno desenvolvimento desses alunos. O trabalho de Cunha e Franco evidencia, portanto, uma iniciativa prática e bem-sucedida no apoio à inclusão de alunos surdos no contexto escolar.

Para contribuir ainda mais com esta pesquisa, Cruz e Prado (2019), em seu artigo "História da educação de surdos e as atuais perspectivas para o ensino de habilidades de leitura e escrita", ressaltam que nos últimos anos houve uma ampliação significativa nos estudos sobre a educação de surdos e surdez. Essa expansão tem contribuído para a consolidação dos direitos da comunidade surda, especialmente no que diz respeito ao reconhecimento da Língua Brasileira de Sinais (Libras) como meio de comunicação e expressão fundamental para esse grupo.

O foco do artigo recai sobre a importância da Libras como primeira língua para os surdos, destacando o processo de aquisição da Língua Portuguesa escrita como segunda língua e o desenvolvimento do leitor surdo. O Autor frisa que, a exposição precoce à língua de sinais permite às crianças surdas um desenvolvimento sociocognitivo equivalente ao das crianças ouvintes. Ao serem expostas desde cedo a uma língua que proporcione a construção de ideias e abstrações, as crianças surdas elaboram conceitos e valores, evitando assim o atraso no desenvolvimento da linguagem. Essa abordagem destaca a importância crucial da Libras como ferramenta essencial no processo educacional de alunos surdos, contribuindo para seu pleno desenvolvimento linguístico e cognitivo.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Com base em todas as contribuições de Iachinski et al. (2018), Gomes Almeida e Cruz Santos (2022), Cunha e Franco (2021) e Cruz e Prado (2019) é inegável que a Língua Brasileira de Sinais desempenha um papel fundamental no desenvolvimento das pessoas com surdez. Sua importância transcende não apenas a esfera linguística, mas também se estende às interações sociais, proporcionando uma comunicação eficaz. A Libras emerge como uma ferramenta essencial para a inclusão, permitindo que indivíduos surdos construam suas habilidades linguísticas, participem ativamente na sociedade e alcancem um desenvolvimento pleno em diversos aspectos de suas vidas.

No entanto, a jornada está longe de terminar. Sempre haverá aqueles que resistem e persistem em acreditar que estão agindo em prol dos surdos, mesmo sem realmente escutar suas vozes, no entanto, através de estudos percebe-se que iniciativas práticas estão sendo criadas, no intuito da implementação de estratégias e ações eficazes que possibilitem não apenas o aprendizado, mas também à surdez, os surdos e à sua inclusão. Apesar dos desafios, os surdos ainda têm muitas batalhas a vencer. No entanto, o elo que une surdos e ouvintes permanece a língua de sinais.

**Palavras-chave:** Libras; Comunicação; Surdo; Inclusão.

## REFERÊNCIAS

CRUZ, O; PRADO, R. História da educação de surdos e as atuais perspectivas para o ensino de habilidades de leitura e escrita. **Revista Inter-Ação**, Goiânia, v. 43, n. 3, p. 801–818, 2019. DOI: 10.5216/ia.v43i3.50811. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/interacao/article/view/50811/32849> Acesso em: 9 mar. 2024.

CUNHA, M. M. de C. .; FRANCO, R. A. S. R. . Glossário em Libras como instrumento para auxiliar na inclusão de alunos surdos. **Educitec - Revista de Estudos e Pesquisas sobre Ensino Tecnológico**, Manaus, Brasil, v. 7, p. e132521, 2021. DOI: 10.31417/educitec.v7.1325. Disponível em: <https://sistemascmc.ifam.edu.br/educitec/index.php/educitec/article/view/1325>. Acesso em: 9 mar. 2024.

GESSER, A. LIBRAS? Que língua é essa? Crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda. São Paulo: **Parábola Editorial**, 2009.

GOLDFELD, M. A criança surda: Linguagem e cognição numa perspectiva socio-interacionista. – 7ª ed. – São Paulo: **Plexus Editora**, 2002.

GOMES ALMEIDA, W. .; CRUZ-SANTOS, A. Educação bilíngue para surdos no Brasil e em Portugal: Uma revisão sistemática da literatura. **Revista Portuguesa de Educação**, [S. l.], v. 35, n. 2, p. 332–355, 2022. DOI: 10.21814/rpe.21270. Disponível em: <https://revistas.rcaap.pt/rpe/article/view/21270>. Acesso em: 4 mar. 2024.

IACHINSKI, L. T.; BERBERIAN, A. P.; PEREIRA, A.S.; GUARINELLO, A. C. A inclusão da disciplina de Libras nos cursos de licenciatura: visão do futuro docente. **Audiology – communication Research**, 24 e2070. 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/acr/a/vhYJdcywNkS8zn563bqr3QK/?lang=pt> Acesso em: 09 mar de 2024.

MOREIRA, P. A. L. O fator linguístico na aprendizagem e desenvolvimento cognitivo da criança surda. 2007. **Editora Arara azul**. Disponível em: [REVISTA VIRTUAL DE CULTURA SURDA E DIVERSIDADE \(editora-arara-azul.com.br\)](http://REVISTA_VIRTUAL_DE_CULTURA_SURDA_E_DIVERSIDADE(editora-arara-azul.com.br)).

NEGRELLI, M. E. D; MARCON, S. S. Família e criança surda. Ciência, cuidado e Saúde. Maringá, v.5. n1, p. 98-107. Jan/abr. 2006. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/lil-454142> Acesso em: 18 mar de 2024.

PERLIN, G.; STROBEL, K. A história cultural dos surdos: desafio contemporâneo. **Educar em Revista**, Curitiba, Brasil, edição especial, n 2/2014, p. 17-31. Editora UFPR. Disponível em: [SciELO - Brasil - História cultural dos surdos: desafio contemporâneo História cultural dos surdos: desafio contemporâneo](http://SciELO - Brasil - História cultural dos surdos: desafio contemporâneo História cultural dos surdos: desafio contemporâneo)

STROBEL, K. As imagens do outro sobre a cultura surda. 4ª ed. **Editora UFSC**. Florianópolis – Santa Catarina. 2008. Disponível em: [As imagens do outro sobre a cultura surda | Pietra Acadêmico - Academia.edu](http://As imagens do outro sobre a cultura surda | Pietra Acadêmico - Academia.edu).